

# RELAÇÃO ENTRE AS VARIAÇÕES DOS NÍVEIS ESTÁTICOS DOS POÇOS DE MONITORAMENTO DO SISTEMA AQUÍFERO URUCUIA, (PROJETO RIMAS), NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS: GRANDE, DE ONDAS, E FÊMEAS E SUAS VAZÕES DE BASE, NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DA BAHIA

*Villar, P. C. C. M.<sup>1</sup>; Silva, C. N.<sup>1</sup>; Araujo, G. R. S.de <sup>1</sup>; Negrão, F. I.<sup>1</sup>*

1 Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM.

**RESUMO:** A área em estudo localiza-se na região Oeste do Estado da Bahia, Sistema Aquífero Urucuia, nas sub-bacias dos rios de Ondas, das Fêmas e Grande; afluentes da margem esquerda do Rio São Francisco da bacia Sanfranciscana. De alto interesse econômico devido ao seu grande potencial hídrico, não só para abastecimento público, como para culturas irrigadas de soja, milho, algodão e café, além da indústria do agronegócio, que demandam grandes quantidades de água superficial e subterrâneas. O Sistema Aquífero Urucuia é um manancial de extensão regional que abrange os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Bahia na sua maior porção. Esse sistema é responsável pela perenidade dos rios durante todo o período de estiagem que ocorre entre os meses de abril a outubro. Em geral, a utilização em larga escala das águas subterrâneas interfere diretamente no volume de água que escoam superficialmente, sendo responsável por modificações geo-ambientais significativas (Aquino et al. 2003). De forma que este trabalho visa estudar (ou definir) a relação entre as variações dos níveis estáticos dos 38 poços de monitoramento do projeto RIMAS, distribuídos entre os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães – LEM e São Desidério, nas bacias dos rios de Ondas, Fêmeas e Grande, com as variações dos níveis de base dos seus respectivos rios. Para se calcular a vazão de base desses rios são utilizadas 11 estações fluviométricas seguintes pertencentes à rede ANA/CPRM: No Rio Corrente: Santa Maria da Vitória e Porto Novo; Rio das Fêmeas: Derocal e no Rio Grande: Sítio Grande, Barreiras, São Sebastião, Taguá, Fazenda Macambira, Boqueirão e Casa Real. Diante da necessidade de ampliar o conhecimento hidrogeológico para os principais aquíferos do país o Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM, em consonância com suas atribuições estabelecidas na Lei nº 8.970 de 28/12/1994, planejou, implantou e executa a Rede Integrada de Monitoramento das Águas Subterrâneas – RIMAS. Esta rede tem como objetivos propiciar a médio e longo prazo a estimativa a medição periódica da variação do nível d'água através de dataloggers instalados em poços construídos especialmente para esse fim; para calcular a reserva reguladora do aquífero; balanço hídrico; gerenciamento da disponibilidade do recurso hídrico subterrâneo; e, sobretudo a identificação de impactos às águas subterrâneas em decorrência da exploração desordenada do aquífero. Dessa forma vai-se implementar a geração e integração do conhecimento técnico-científico para a gestão do aproveitamento racional de cada manancial: Superficial e subterrâneo buscando estabelecer o equilíbrio da exploração entre os diferentes sistemas. Por outro lado com o adensamento da malha de monitoramento, ora em execução, espera-se estender esses estudos para todo o Sistema Aquífero Urucuia (SAU). Os dados deste monitoramento são armazenados continuamente no banco de dados do Serviço Geológico do Brasil – SGB/CPRM/RIMAS e disponibilizados para o usuário através de ambiente web.

**PALAVRAS-CHAVE:** RIMAS, MONITORAMENTO, NIVEIS DE BASE.